

## Em Aparecida Reaparece a Esperança

De 13 a 31 de Maio de 2007 realizou-se em Aparecida do Norte a V Conferência do Episcopado Latino Americano e Caribe. Esta Conferência reuniu delegações de Bispos e de representantes de todas as forças vivas e evangelizadoras da Igreja da América Latina e Caribe, bem como peritos, assessores e convidados de outros países e continentes para juntos refletirem a missão, presença e ação da Igreja junto aos diversos povos e culturas da América Latina e Caribe.

O lema escolhido para nortear todos os trabalhos da V Conferência foi – **“Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que neles nossos povos tenham vida: `Eu sou o caminho a verdade e a vida` (Jô 14,6)”**. Tema bastante animador e, que esta profundamente presente na experiência de vida e missão daqueles que assumem no Continente o compromisso de seguir e anunciar Jesus Cristo numa sociedade marcadamente desigual e excludente.

Como nas três últimas Conferências – Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992), também a V Conferência em Aparecida foi marcada por expectativas, temores, desafios e esperanças. Expectativas e temores devido à própria situação de crise que passa a sociedade como tal, principalmente a crise das instituições e da própria Igreja frente às profundas mudanças e transformações em todos os níveis e setores da vida humana. Desafios e esperanças pela responsabilidade e compromisso que a Igreja assume e partilha junto a todos os cristãos e a toda humanidade, na busca de encontrar caminhos e soluções para os principais problemas que a humanidade enfrenta, seja numa dimensão global e planetária ou numa dimensão continental e localizada como nos países que compõem a América Latina e Caribe.

Frente a esta situação atual da sociedade e da Igreja, a Conferência de Aparecida se realizou envolta em muitos sentimentos e expectativas em torno a seu objetivo: seguir estimulando a ação evangelizadora da Igreja na América Latina e Caribe, em comunhão e fidelidade à tradição de toda Igreja e com a capacidade de fomentar e abrir espaços para a construção de uma Igreja, comunidade de fé e missão, com um rosto e compromissos mais próximos de nossos povos, principalmente dos mais pobres, dos mais excluídos e marginalizados: indígenas, negros, mulheres, camponeses, sem-terra, operários, idosos, crianças e jovens.

O texto oficial com as conclusões da V Conferência de Aparecida, agora em nossas mãos, apresenta os grandes desafios da realidade do Continente trazidos pelos membros das diversas Conferências Episcopais dos países presentes; referenda as opções das Conferências anteriores, principalmente a opção pelos pobres que nunca deverá ser esquecida. Temas como o protagonismo dos leigos e leigas, o papel da mulher na Igreja, a formação e preparação para os diversos ministérios e serviços na Igreja e na sociedade, aparecem no texto como referências importantes, ainda que não apresentados com profundidade, podem orientar o caminhar de uma Igreja sempre mais atenta e aberta aos sinais dos tempos.<sup>1</sup>

Neste artigo, apresentamos alguns apontamentos sobre a missão no Documento de Aparecida, na intenção de perceber a compreensão de missão que o texto apresenta; sua fundamentação e atualidade; missão e opção preferencial pelos pobres; alguns elementos essenciais da missão, bem como algumas pistas e orientações e a conexão da missão com a caminhada da Igreja no Brasil.

---

<sup>1</sup> Sobre estes aspectos da Conferência de Aparecida indico a leitura do texto de BRIGHENTI, A. Para compreender o Documento de Aparecida. O pré-texto, o con-texto e o texto. São Paulo: Paulus. 2008.

## 1-A compreensão da missão no Documento de Aparecida

Uma rápida olhada no texto deixa entrever que a questão da missão é central. Ainda que não haja uma parte exclusiva para a questão da missão, ela está presente no lema da conferência e no interior de cada uma das partes do documento, mais especificamente vamos encontrar a compreensão de missão do documento de Aparecida na terceira parte do texto. A compreensão de missão que transparece no texto de Aparecida está em conformidade com o Vaticano II, com as Conferências anteriores e, com a atual teologia da missão. Já no Capítulo I, sobre os discípulos missionários, encontramos uma fundamentação bíblico-teológica da missão da Igreja:

A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes (cf. Mt 9,35-36). Ele sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até à morte de cruz (cf. Fl 2,8); sendo rico escolheu ser pobre por nós (cf. 2Cor 8,9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários. No Evangelho aprendemos a sublime lição de ser pobres seguindo a Jesus pobre (cf. Lc 6,20; 9,58) e a anunciar o Evangelho da paz sem bolsa ou alforje, sem colocar nossa confiança no dinheiro nem no poder deste mundo (cf. Lc 10, 4ss). Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho.<sup>2</sup>

Estas características da pessoa Jesus, presente na totalidade da sua missão, colocadas como critérios para a missão da Igreja e como princípio de seguimento e atitudes dos missionários e missionárias de Jesus, insere a comunidade cristã na dinâmica permanente do seguimento, discipulado e apostolado. Aqui se compreende a missão não como atividade, mas como vocação. Vocação de toda a Igreja e de toda pessoa cristã. Quando afirmamos que a missão é vocação de toda a Igreja, ou melhor, que a Igreja é por natureza missionária, tocamos em um ponto chave: todos os cristãos são chamados a serem missionários como membros desta mesma Igreja.

Falar da vocação da Igreja é falar da nossa própria vocação. A palavra vocação, em seu sentido mais expressivo, significa chamado. É quando alguém recebe um apelo, um chamamento da parte de Deus para assumir um compromisso de serviço e entrega específica de sua vida. A pessoa que responde a este chamado busca realizar, através de sua resposta, a vontade de Deus em sua vida, assumindo de forma bem concreta todas as responsabilidades e conseqüências desta mesma resposta. Concretiza-se assim o encontro de duas vontades: do Deus que chama e dá condições de resposta e da pessoa que responde e busca ser fiel e empenhar-se na resposta contínua ao chamado. Esta íntima relação entre vocação e missão está bem clara no Documento de Aparecida.<sup>3</sup>

Porém, este processo não se realiza de maneira individual e solitária, é um processo pessoal, mas que se realiza através da comunidade de fé, da Igreja

---

<sup>2</sup> CELAM. Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Nº 31. São Paulo: Paulus. 2007.

<sup>3</sup> Cf. DA nº 144.

(n°164). No atual contexto, marcado por tendências individualistas e intimistas, será sempre tarefa da Igreja despertar este sentido pessoal e comunitário da vocação cristã. Ainda mais, é tarefa da própria Igreja despertar nos cristãos esta consciência missionária, inerente à vocação de cada pessoa enquanto membros da comunidade de fé, da Igreja missionária no mundo atual. Por isso o Documento vai insistir na realização da missão a partir da vocação mesmo da Igreja “toda ela missionária”, que seja capaz de operacionalizar esta missão partindo do contexto mais concreto e específico do discípulo (vida pessoal, comunidade, paróquia), mas que não deve parar neste círculo, mas sim atingir o continente (missão continental) e sem perder de vista a missão *ad gentes*. Isto possibilita uma visão e realização da missão de maneira mais integrada e interdependente, que pode gerar uma realização da missão da Igreja no e a partir do continente de forma mais participada e solidária.<sup>4</sup>

## 2- Missão e a opção preferencial pelos pobres

No texto do Documento de Aparecida podemos perceber outro aspecto importante para a compreensão e realização da missão da Igreja no nosso Continente: o lugar teológico da prática missionária de Jesus. Jesus realiza a sua missão como pobre e do “lugar do pobre”. Esta opção é fundamental para consolidar e animar uma Igreja de discípulos e missionários na América Latina. Em seus discursos axiais: da sinagoga de Nazaré (Lc4), das bem-aventuranças (Mt5) e do último juízo (Mt25), Jesus é muito claro. Os protagonistas e o núcleo central de seu projeto, o Reino, são as vítimas (pobres, cativos, cegos, famintos, oprimidos, peregrinos estranhos, maltrapilhos, enfermos)<sup>5</sup>. Os pobres-outros não são contextos do evangelho, mas são seu texto universal.<sup>6</sup>

Neste sentido ninguém pode negar que a Igreja dessa região é uma Igreja viva, muito sensível à situação socioeconômica de seus membros, uma Igreja voltada para os mais pobres da sociedade.<sup>7</sup> Percorrendo momentos-chaves da história do nosso Continente vamos encontrar uma Igreja, ou setores desta Igreja, comprometida com a causa dos mais pobres e oprimidos de nossa sociedade. A missão da Igreja na América Latina está profundamente vinculada a este compromisso e opção pelos pobres. Este mesmo compromisso e opção abrem, na e para a América Latina, uma perspectiva teológica diferenciada:

O motivo do comportamento de Deus não está nos pobres e excluídos, em suas qualidades e virtudes, mas no próprio Deus. Deus se revela assim, Deus é assim. Dessa maneira, podemos afirmar que a opção pelos pobres é dado da revelação; é questão de ortodoxia cristã, e atinge sem mais a nossa fé<sup>8</sup>

No texto de Aparecida, a opção pelos pobres é referendada em consonância com as conferências anteriores. “Assumindo com nova força essa opção pelos pobres, manifestamos que todo processo evangelizador envolve a promoção humana e a autêntica libertação sem a qual não é possível uma ordem justa na

---

<sup>4</sup> Ibidem. nn°. 347-379.

<sup>5</sup> Cf. AMALADOSS, M. Ou se trouve aujourd’hui le royaume de Dieu? Revue Lumen Vitae 1 (2005) pp. 5-18.

<sup>6</sup> SUESS, P. O lugar da missão em Aparecida. Vida Pastoral – maio/junho 2007. 48/254. Paulus. pp. 3-8.

<sup>7</sup> Cf. MIRANDA, M. F. Aparecida: a hora da América Latina. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 49.

<sup>8</sup> Ibidem. p. 53.

sociedade”<sup>9</sup> Falta, no entanto, uma clara referência à necessidade de inserção maior no mundo dos pobres e pistas mais concretas de como realizar a missão a partir desta opção preferencial e fundamental.<sup>10</sup> Caberá aqui às comunidades, paróquias e Igrejas particulares manter e atualizar suas iniciativas pastorais, suas opções sócio-políticas e culturais, para que realmente esta opção pelos pobres esteja presente, na forma como ela tem sido concebida na missão e presença da Igreja no continente. Os discípulos e missionários da Igreja na América Latina não podemos nos esquecer que:

Para pobres, excluídos e culturalmente outros, a memória do passado é um instrumento decisivo para a construção da identidade, a cicatrização das feridas e a mobilização da resistência. Ao insistir na brasa escondida do passado, toda a atividade missionária torna-se catalisadora de esperança. Quem está em paz com o seu passado está preparado para a missão sem fronteiras. A mensagem fundamental da missão é a esperança. Uma Igreja a caminho é uma Igreja simples, transparente e pascal.<sup>11</sup>

### **3- Aspectos essenciais da missão**

No capítulo primeiro do Decreto *Ad Gentes* do Concílio Vaticano II, sobre a atividade missionária da Igreja, está a seguinte afirmação: “A Igreja peregrina é por sua natureza missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai” (AG 2). Neste texto encontramos, de maneira clara, a origem, o propósito, o dinamismo e a orientação da missão da Igreja. Esta compreensão da missão da Igreja esta bem trabalhada no texto do Documento de Aparecida, tanto que no Capítulo VII, que aborda a missão dos discípulos a serviço da vida plena ( 348-379), é onde encontramos as melhores pistas para ações concretas e orientações para a dinamização da missão da Igreja na América Latina, contemplando aspectos essenciais da missão, seja no âmbito da pessoa do missionário, em união profunda com a pessoa e a missão de Jesus, até atingir uma missão continental sem esquecer o compromisso com a missão além fronteiras.

Na proposta missionária da Igreja, presente no Documento de Aparecida, a primeira ação evangelizadora consiste em acolher a obra que o Pai realizou, no Espírito. Antes do missionário sempre chega o Espírito Santo. Este mesmo Espírito às vezes precede de maneira visível à ação missionária, e outras vezes, a acompanha e dirige (AG 4). Assim, quando somos enviados em missão, nossa primeira tarefa é contemplar, procurando discernir a presença e a ação da Palavra e do Espírito. Tudo o que desejamos fazer deverá ser orientado para identificar essa presença, promovê-la e fornecê-la. Deus já está em diálogo com as pessoas. Nosso serviço não é interpor-nos como intermediários, mas, facilitar esse diálogo. Devemos respeitar a liberdade de Deus, que está presente e ativo, e a liberdade das pessoas que respondem de modo próprio. A missão não é primariamente nosso projeto; estamos a serviço do projeto de Deus.<sup>12</sup>

---

<sup>9</sup> Cf. DA N° 399.

<sup>10</sup> Ibidem. nn° 395-405.

<sup>11</sup> Cf. SUESS, P. Op .cit

<sup>12</sup> Cf. DA n° 374.

Estar em missão é ir ao encontro de um mistério que abarca a totalidade do universo, a totalidade da história, todos os povos: o mistério do plano de Deus, o mistério da luz e vida na Palavra; o mistério do poder do Espírito, o mistério da participação das pessoas no Mistério Pascal de maneira que não nos são conhecidas. Estar em missão é proclamar o Reino anunciado por Jesus: Reino de Paz, liberdade, justiça, amor, fraternidade. Movimento de transformação iniciado por Jesus visa, não só a conversão pessoal, mas também a mudança das estruturas culturais, econômicas, sociais e políticas.<sup>13</sup> O texto de Aparecida, no âmbito da missão, mantém o alcance e o dinamismo da missão de Jesus e não perde a articulação entre a evangelização e promoção humana.<sup>14</sup>

Nessa perspectiva, evangelizar é muito mais do que uma mera proclamação do *Kerigma*. É antes, um processo de passagem de situações menos humanas para outras mais humanas, por meio do testemunho (*martyria*), do anúncio (*kerigma*), da catequese (*didaskalia*), da formação teológica (*krisis*), da celebração na liturgia daquilo que se espera (*leitourgia*), do serviço, em especial aos mais pobres (*diakonia*), em espírito de comunhão com os irmãos na fé (*koinonia*)<sup>15</sup>

#### **4- Missão e a Igreja no Brasil.**

A Conferência de Aparecida conseguiu manter uma tradição missionária presente no Continente e já contemplada nas conferências anteriores. Tanto que, o que pode parecer uma grande novidade, sobre a missão da Igreja no Documento, é fruto de uma reflexão apoiada na história e na tradição eclesial do Continente, em unidade com a compreensão de missão oferecida pelo Magistério da Igreja, principalmente os documentos do Concílio Vaticano II e alguns documentos pontifícios, como a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI, por exemplo. Este apoio e compreensão da missão garantem, um avanço criativo para a tarefa de evangelização e as várias iniciativas pastorais, que devem surgir no interior das comunidades eclesiais, através do compromisso de seus evangelizadores. A concretização das aspirações e opções contidas no texto de Aparecida acerca da missão deve transparecer nas opções e orientações das Conferências Episcopais do continente.

Em Aparecida, nós os brasileiros nos sentimos em casa; fomos anfitriões, mas também peregrinos. Como nas outras conferências, a participação da Igreja no Brasil, através de seus pastores e representantes, contribuiu para que não perdêssemos o caminho e a meta da missão na América Latina. Como nos sugere os textos do Documento de Aparecida sobre a missão, nós da Igreja no Brasil também podemos redescobrir o que já temos refletido e proposto, acerca da missão em nossa tradição missionária enquanto Conferência Episcopal.

Vale lembrar as várias edições das Diretrizes Gerais a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, em especial do Documento 54, que no capítulo V apresenta propostas bem concretas para a ação de todos os batizados, seguidores de Jesus evangelizador. De forma especial em relação às diversas vocações laicais. Vale lembrar também do Projeto Nacional de Evangelização (2004-2007) e suas pistas de

---

<sup>13</sup> Ibidem nn° 389-391.

<sup>14</sup> Ibidem n° 399.

<sup>15</sup> Cf. BRIGHENTI, A. Op.cit. p. 82.

ação concreta nos ministérios da Palavra, Liturgia e Caridade a partir das quatro exigências da ação evangelizadora: Serviço, Diálogo, Anúncio e Testemunho de Comunhão.

Não há uma vocação leiga única. Os dons e carismas do Espírito e a diversidade de situações que a realidade apresenta criam também uma grande diversidade de apelos e respostas. Poderíamos distinguir quatro campos nos quais se desenvolvem as vocações leigas: o amplo campo do serviço de transformação da sociedade, da assistência aos pobres, da promoção social e dos direitos humanos, da justiça e da política; o campo do diálogo religioso e da colaboração com pessoas de outras religiões ou credos; o campo do anúncio missionário de Jesus Cristo, tanto entre os que não o conhecem quanto entre os que o esqueceram ou nunca o conheceram suficientemente; e o campo dos ministérios e serviços para a construção e sustentação da vida da comunidade cristã.<sup>16</sup>

Deste modo, nos que nos preparamos através do empenho em refletir o tema da V Conferência; participamos de atividades preparatórias ao evento; estivemos unidos em oração durante sua realização, agora devemos acolher as conclusões desta Conferência para poder tomar conhecimento, refletir e por em prática as orientações e diretrizes, sendo capazes de reinventar criativamente a missão, a partir da coragem e ousadia dos que nos precederam, para adequá-la aos imperativos dos novos tempos. Só assim poderemos, em uma Igreja em estado permanente de missão, restituir ao Evangelho todo o seu vigor e credibilidade, para que, em Cristo, de fato, nossos povos tenham vida!

Paulo Roberto Teixeira de Abreu  
Maio/2008.

---

<sup>16</sup> CNBB. Documento 54 n° 306. São Paulo: Paulinas, 1995.